

NORMAS DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Iolanda Rodrigues Nunes
Valeska Guimarães Rezende da Cunha
André Luís Teixeira Fernandes
Ernani Cláudio Borges
Raul Sérgio Reis Rezende

UBERABA
AGOSTO / 2006

4.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Nesta unidade, apresentaremos o que vem a ser **trabalho acadêmico, questão geradora e levantamento bibliográfico** e, em seguida, trataremos das **normas de apresentação** desse tipo de trabalho.

Este material poderá ser consultado sempre que você tiver que realizar trabalhos durante o seu curso, pois são tratados aqui os aspectos mais técnicos e normativos da apresentação de trabalhos.



Então, atenção para as informações que se seguem!

1 - As normas técnicas para apresentação de trabalhos aqui expostas, são indicadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

2 - Estas normas aplicam-se aos trabalhos intra e extraescolares da graduação, que serão solicitados durante o seu curso.

4.2 O TRABALHO ACADÊMICO

Trabalho acadêmico são as formas de trabalho exigidas dos(as) alunos(as) durante os cursos de graduação e mesmo de pós-graduação, como parte das atividades que integram o processo de ensino-aprendizagem. Tais trabalhos são as **monografias**, os **relatórios de estudo**, os **relatórios das práticas de ensino**, os **relatórios de estágio**, os **resumos de capítulos ou de livros**, as **resenhas** e outros, que sintetizam posições e opiniões encontradas em outros textos ou pesquisas. Ao contrário das dissertações [mestrado], teses [doutorado] e ensaios, que são exemplos de monografias científicas, resultado de uma pesquisa mais ampla, profunda, rigorosa, autônoma e pessoal (SEVERINO, 2002).

Segundo a ABNT (2005, p.3), trabalhos acadêmicos ou similares, como trabalhos de conclusão de curso - TCC, trabalhos de graduação interdisciplinar - TGI, trabalhos de conclusão de curso de especialização e/ou aperfeiçoamento, são documentos que representam o resultado de estudos, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, sendo obrigatoriamente emanados da disciplina, módulo, estudo independente, curso, ou programa. Devem ser feitos sempre sob a coordenação de um orientador.

No decorrer do seu curso, você será solicitado(a) a realizar muitos trabalhos acadêmicos e, por isso, é importante que aprenda como fazê-los. É através desses trabalhos que você, além de ampliar seus conhecimentos, iniciar-se-á no método da pesquisa e da reflexão.

Agora que você já sabe o que é trabalho acadêmico, gostaríamos de ressaltar que cada trabalho exige uma forma de apresentação específica. Sendo assim, você deverá ficar atento(a) às especificidades de cada trabalho, pois nem todos exigem capa, folha de rosto ou outros elementos que estaremos apresentando aqui.



Você sabe que cada trabalho exige uma apresentação específica, mas antes de começar a fazer a leitura das normas, iremos esclarecer melhor a importância de estudar as normas técnicas.

Observe os textos abaixo:

texto 1



Fonte: Folha de São Paulo, 28 de julho de 2003

texto 2



Fonte: Ministério da Agricultura / PROCAFÉ - 2003 Folder de divulgação

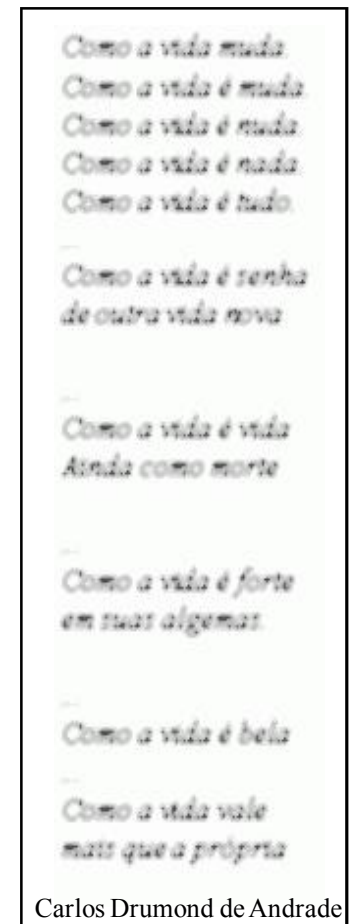
Estes três textos estão com a imagem destorcida propositalmente, pois queremos chamar a sua atenção para a forma como estão apresentados. Observe como você consegue identificá-los, mesmo que não possa ler o que está escrito.

Quando observamos um texto, seja uma propaganda, uma poesia ou uma notícia de jornal, nós o identificamos pela linguagem e por sua forma de apresentação. Os textos acadêmicos também têm uma linguagem própria, que caracteriza o discurso científico. A linguagem utilizada em um livro técnico, relatório ou uma monografia, por exemplo, não é a mesma utilizada em uma propaganda, em um texto jornalístico ou em um poema. Mas, além de uma linguagem mais formal, os textos acadêmicos também exigem uma forma padronizada de apresentação, que os diferenciam de outros tipos de textos. Por isso, a importância de estudar as normas técnicas e padronizações formais, neste momento do seu curso.

A justificativa para tais normas reside no fato de que o objetivo de um trabalho acadêmico é o de apresentar a síntese das idéias estudadas sobre um determinado assunto ou a consolidação dos resultados de uma pesquisa científica. As monografias, dissertações, teses, livros e artigos científicos constituem o corpo do conhecimento científico já estabelecido e, sendo este um conhecimento especial, justificado empiricamente e racionalmente, embasado em rígidas normas metodológicas, nada mais natural do que normalizar também o produto final desse tipo de conhecimento, ou seja, normalizar a apresentação desses textos (dar-lhes uma forma própria).

Não devemos, no entanto, exagerar a importância dessas normas, nem, como comumente se faz, confundi-las com a própria metodologia científica.

texto 3



Carlos Drummond de Andrade

Fonte: Chauí, 2000.

Leia com atenção as explicações, a seguir:

A **metodologia científica** trata dos métodos e processos de produção do conhecimento científico e está relacionada com a forma de obtenção e de justificativa desse tipo de conhecimento.

As **normas e técnicas** de textos científicos representam um conjunto de regras e normas, definidas pela própria comunidade acadêmica, com a finalidade de padronizar a apresentação desses textos.

No Brasil, as normas técnicas dos textos científicos são regulamentadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), em documentos identificados por número, data e título. O número sempre possui o prefixo NBR e o título explicita o aspecto que está sendo normatizado e a data corresponde ao mês e ao ano de publicação da norma.



Por exemplo, a NBR 6023: Informação e documentação – Referências – Elaboração, de agosto de 2002, estabelece os elementos a serem incluídos em referências.

Além das normas da ABNT, em sua versão oficial, há inúmeros livros publicados que apresentam, de forma didática, uma compilação dessas normas. Muitos deles, inclusive, esclarecendo sobre outros aspectos da produção de trabalhos científicos, que vão muito além das normas técnicas.

Resumindo...

TRABALHO ACADÊMICO...	...são formas de trabalho exigidas dos alunos durante os cursos de graduação e mesmo de pós-graduação;
	...são os resumos, resenhas, relatórios, monografias, dissertações, teses e outros;
	...são resultantes de um estudo ou de uma pesquisa mais aprofundada sobre um determinado assunto;
QUANTO À REDAÇÃO, DEVE-SE CONSIDERAR...	...o modo próprio de escrever, que caracteriza o discurso científico e o distingue dos outros tipos de discurso, procurando usar uma linguagem mais formal;
QUANTO À APRESENTAÇÃO, DEVE-SE GARANTIR...	...respeito às normas técnicas e padronizações formais da comunicação científica;
	...a forma correta de indicar e referenciar outros trabalhos científicos utilizados como fonte;
	...as técnicas de apresentação de dados quantitativos (tabelas, gráficos e figuras).

4.3 A ELABORAÇÃO DA QUESTÃO GERADORA

Para chegar à elaboração de um trabalho acadêmico, do tipo dissertativo, é necessário, em primeiro lugar, escolher um assunto, delimitando-o com precisão.

Quando um professor solicita um trabalho na graduação, geralmente ele indica o assunto, cabendo ao(a) aluno(a) delimitá-lo melhor. Essa delimitação do assunto pode ser feita de várias formas, mas aqui estaremos sugerindo que você o delimite a partir de uma **questão**, a qual chamaremos de **questão geradora**. Acreditamos que, a partir de um questionamento, fica mais fácil escrever sobre um determinado assunto, pois uma pergunta é sempre problematizadora.

Bem, uma vez que se tenha definido o assunto, faz-se necessário elaborar a **questão geradora**.

E como elaborar uma questão geradora?

Deve-se fazer uma pergunta que desperte o desejo de buscar a resposta. Ao elaborarmos uma pergunta estamos, na verdade, problematizando, e, assim, delimitando o assunto. De um modo geral, o assunto é amplo, mas quando elaboramos uma pergunta, especificamos melhor sobre o que queremos tratar. Veja, nos exemplos, a seguir, como a pergunta nos coloca um problema e delimita cada assunto.



Exemplos:

ASSUNTO: “Direito do trabalhador”

PERGUNTA: A reforma, que está sendo proposta nas leis trabalhistas, pelo atual governo, irá beneficiar ou prejudicar o trabalhador?

ASSUNTO: “Internet”

PERGUNTA: A Internet leva ao individualismo ou contribui para aumentar o espírito colaborativo entre as pessoas?

Essa pergunta é o que chamamos de **questão geradora**. É chamada de questão geradora, pois, ao tentar respondê-la, será necessário tomar uma posição e, para tal, será necessário fazer leituras a respeito do assunto. Essas leituras trarão idéias, que ajudarão na argumentação e, conseqüentemente, na elaboração do texto. Portanto, o conhecimento que será construído a partir das leituras realizadas será gerado por essa pergunta, ou seja, por essa busca de encontrar a resposta.



Não é necessário encontrar respostas definitivas, pois o conhecimento produzido nunca é absoluto, sendo sempre passível de reformulações. Está sempre em construção/reconstrução. O importante é encontrar algumas respostas, que possam abrir caminhos para novos questionamentos.

4.4 O LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO E AS ANOTAÇÕES

Depois de definir o assunto e elaborar a questão geradora, chegou o momento de fazer o primeiro levantamento bibliográfico.

Um levantamento bibliográfico se faz indo à biblioteca e procurando por revistas especializadas e livros que tratam do assunto definido. Uma outra forma de fazer levantamento bibliográfico, muito utilizada atualmente, é pela Internet.

Ao fazer esse levantamento, deve-se anotar todos os dados das fontes encontradas (nome do autor, título da obra, editora, ano, dentre outros.). Ao encontrar artigos na Internet, deve-se anotar o endereço da página e a data da consulta.

De posse desses materiais, deve-se seguir os seguintes passos:

1. Folhear o livro e ler o sumário para identificar os assuntos principais que contém.
2. Fazer uma leitura breve do prefácio dos livros encontrados.
3. Fazer uma leitura rápida dos artigos encontrados.

Esse primeiro contato com o levantamento bibliográfico realizado é para se certificar de que, nesses materiais, há realmente um conteúdo que irá ajudar na elaboração da resposta à questão geradora.

Após esse primeiro contato e seleção dos materiais que realmente interessam, chegou o momento de proceder a uma leitura mais detalhada.

Ao fazer essa leitura detalhada de cada livro, capítulo ou artigo, é importante fazer o registro dos mesmos, pois tais registros serão fundamentais na elaboração do trabalho.

4.5 ESTRUTURA, ETAPAS E PRINCIPAIS ELEMENTOS DO TRABALHO ACADÊMICO

Um trabalho acadêmico deve ser apresentado de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT. Veja a figura, a seguir, que apresenta a ordem em que devem estar dispostos os elementos para a apresentação de um trabalho:

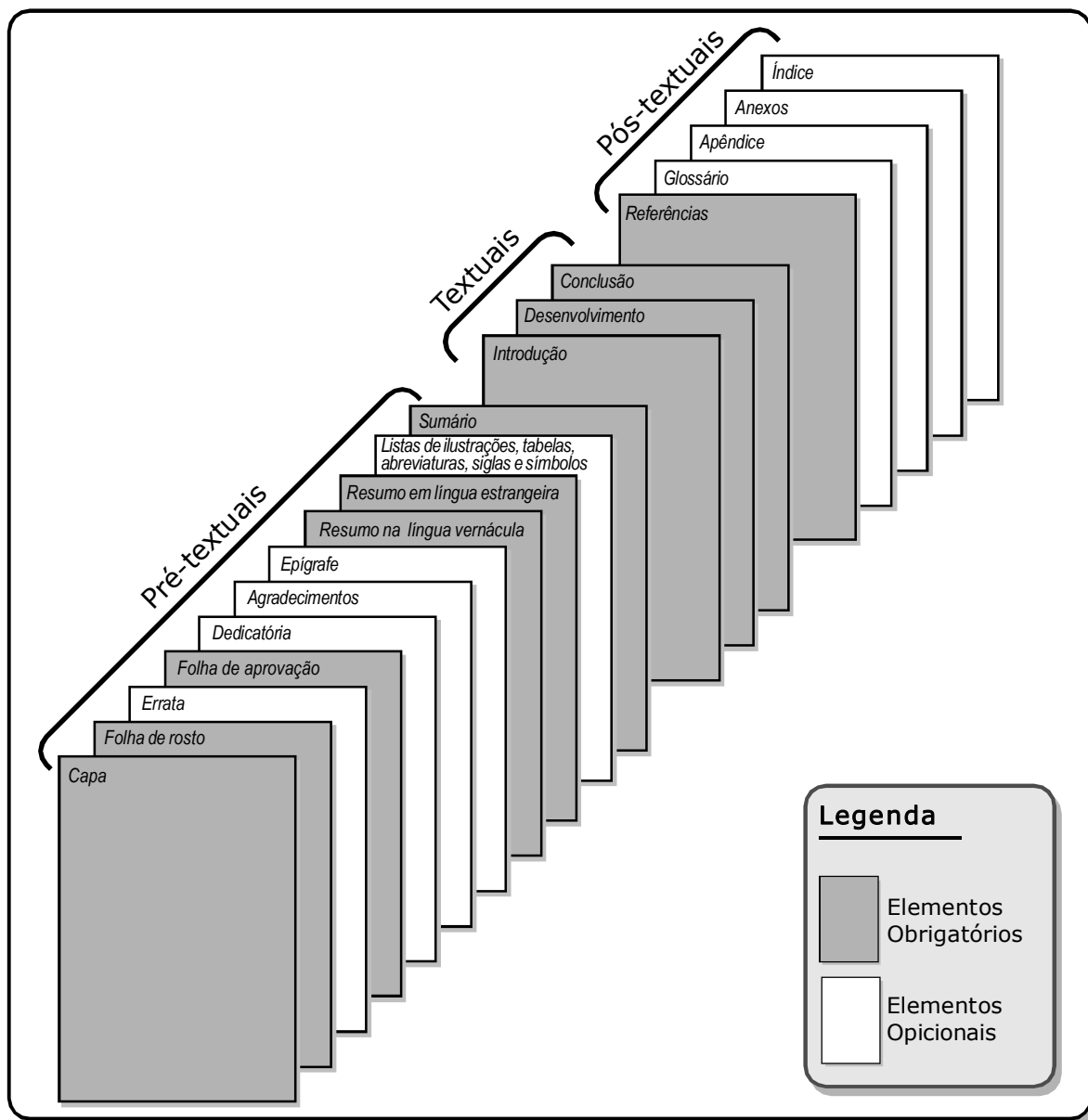


Figura 1 - As partes de um trabalho monográfico

Veja a seqüência dos elementos que, de um modo geral, são solicitados em trabalhos acadêmicos de cursos de graduação, na Universidade de Uberaba.

Quadro 1 - Elementos mais utilizados em trabalhos acadêmicos na UNIUBE.

Elementos pré-textuais	Elementos textuais	Elementos pós-textuais
Capa	Introdução	Referências
Folha de rosto	Desenvolvimento	Apêndices
Agradecimento / Dedicatória	Conclusão	Anexos
Resumo		
Listas de figuras, tabelas, abreviaturas		
Sumário		

Veremos, a seguir, detalhadamente, cada um desses tópicos.

4.5.1 - CAPA

“Proteção externa do trabalho e sobre a qual se imprimem as informações indispensáveis à sua identificação.” (ABNT, 2005)

A capa deve conter os seguintes elementos, que devem figurar na seguinte ordem:

Quadro 2 - Elementos utilizados em uma capa

- Nome da instituição (opcional)
- Nome do autor
- **Título**
- Subtítulo, se houver
- Local
- Ano de depósito (da entrega)

O título deve expressar o tema do trabalho, sendo apresentado de forma concisa. Lembrar que o título do trabalho será lido por muitas pessoas. Um bom título deve ser:

- a) curto;
- b) específico e
- c) sem fórmulas de qualquer espécie.

Não se recomendam: títulos-frases, títulos-perguntas.

Existem vários modelos de capa.

Apresentaremos um modelo adotado pela Universidade de Uberaba, dentro das normas da ABNT:

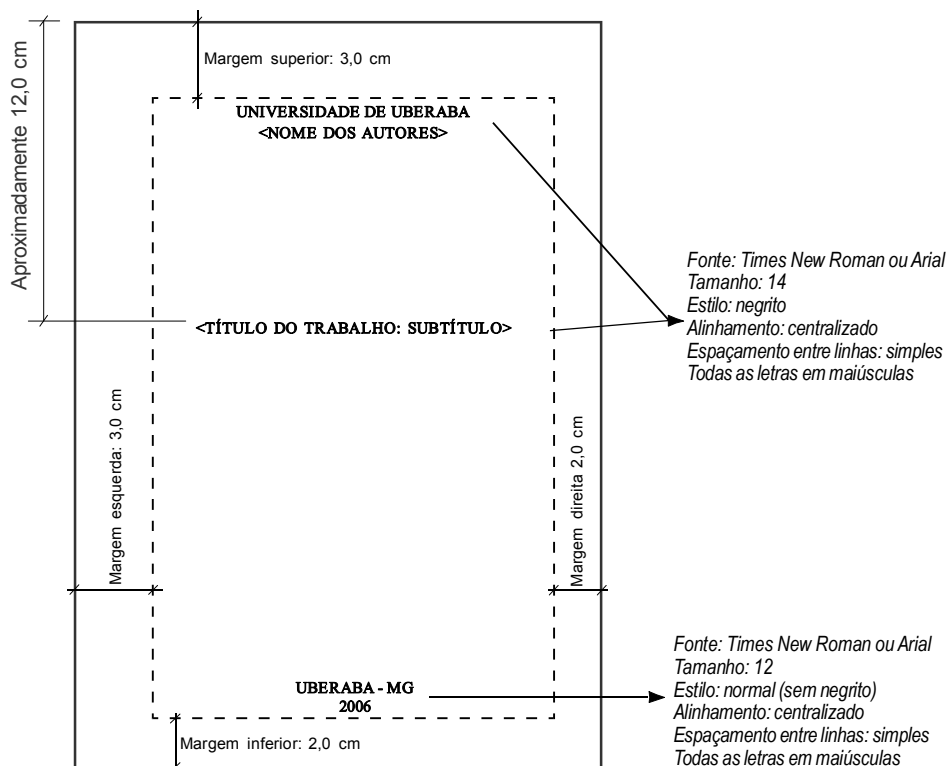


Figura 2 - Modelo de uma capa de um trabalho acadêmico.

4.5.2 FOLHA DE ROSTO

É na folha de rosto que se apresentam os elementos essenciais à identificação do trabalho e é também nela que se esclarece qual é o tipo de documento - monografia, dissertação, tese, dentre outros

A folha de rosto deve conter os seguintes elementos:

Quadro 3 - Elementos utilizados em uma folha de rosto

- Nome do autor
- Título
- Subtítulo, se houver (evidenciar a subordinação ao título)
- Natureza do trabalho (tese, dissertação, trabalho de conclusão de curso) e objetivo (aprovação em disciplina, grau pretendido e outros); nome da instituição a que é submetido; área de concentração.
- Nome do orientador(a) e, se houver, do co-orientador
- Local
- Ano de depósito (da entrega)

Existem vários modelos de folha de rosto. O modelo adotado pela Universidade de Uberaba, de acordo com as normas da ABNT, é o seguinte:

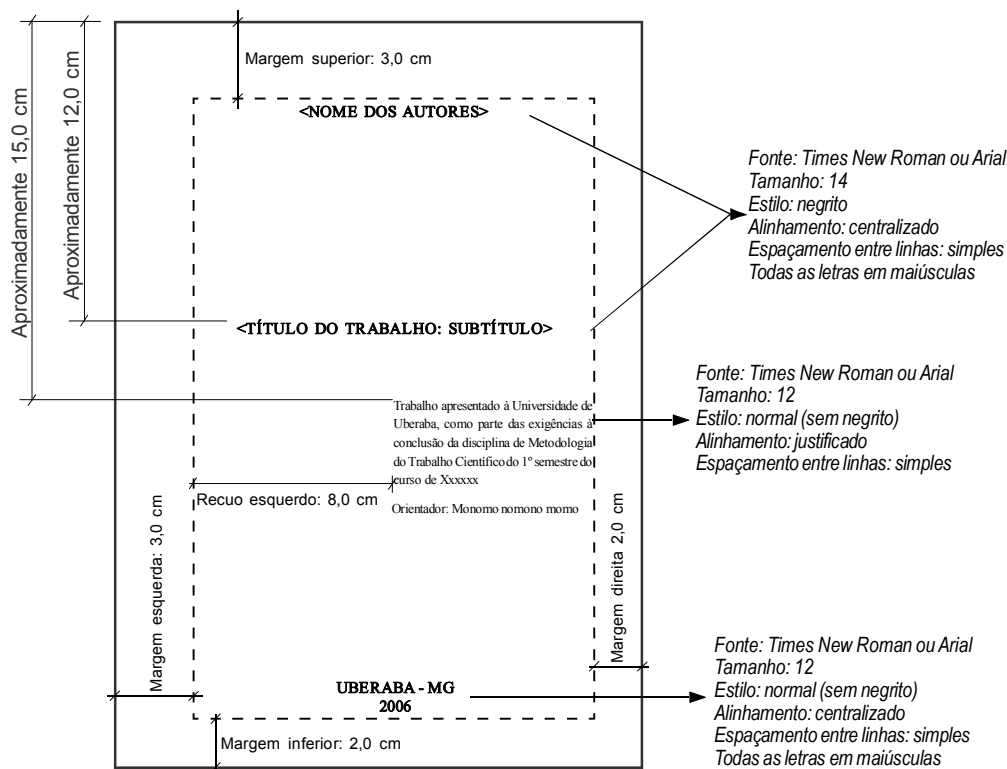


Figura 3 - Modelo de uma folha de rosto.

No verso da folha de rosto, para trabalhos de conclusão de curso, deverá figurar a ficha catalográfica, que contém as informações fundamentais de um documento, tais como: autor, título, local, data, assunto, número de folhas, dentre outros. Normalmente ela é elaborada pela biblioteca central, mediante solicitação prévia.

4.5.3 FOLHA DE APROVAÇÃO

Página inserida na versão final de trabalhos acadêmicos e contém os elementos essenciais para a aprovação de um trabalho.

A folha de aprovação deve conter os seguintes elementos:

Quadro 4 - Elementos utilizados em uma folha de aprovação

- Nome do autor
- Título
- Subtítulo, se houver
- Natureza do trabalho
- Área de concentração (campo do conhecimento)
- Data de aprovação
- Assinatura, titulação e instituição dos membros da banca examinadora

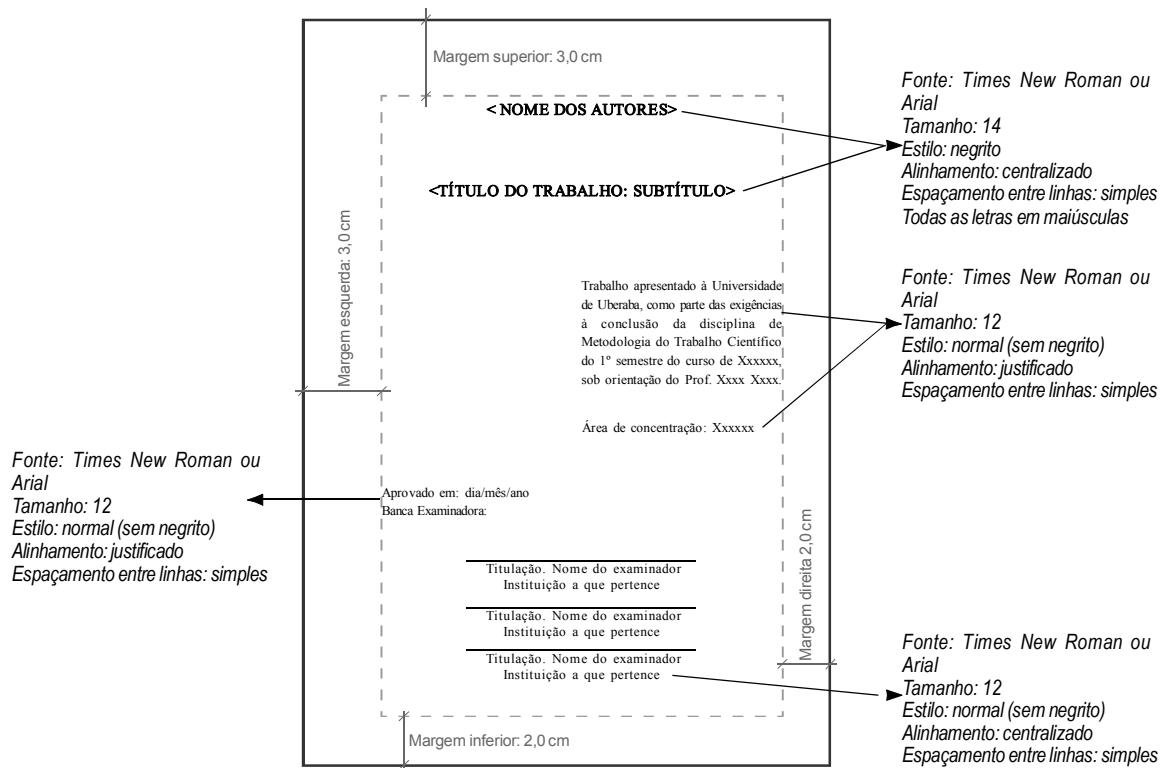


Figura 4 - Modelo de uma folha de aprovação.

4.5.4 DEDICATÓRIA (opcional)

A dedicatória é um item opcional do trabalho, ficando a cargo do autor colocá-la ou não. Representa um pequeno texto através do qual se presta homenagem a uma pessoa ou a um grupo de pessoas, dedicando-lhe(s) o trabalho. Veja um exemplo, ao lado:

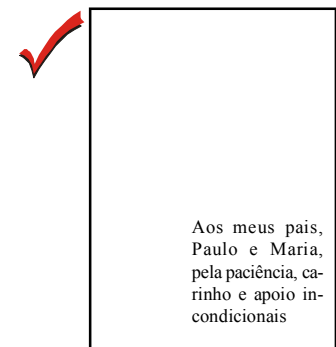


Figura 5 - Modelo de dedicatória

4.5.5 AGRADECIMENTOS (opcional)

Também de caráter opcional, colocado após a dedicatória, correspondem a um texto em estilo livre no qual se agradece a pessoas e/ou a instituições que colaboraram para a realização do trabalho. Algumas agências de fomento à pesquisa costumam “exigir” serem citadas nos agradecimentos, caso tenham fornecido bolsa ao estudante. Veja, ao lado, um exemplo de agradecimento.

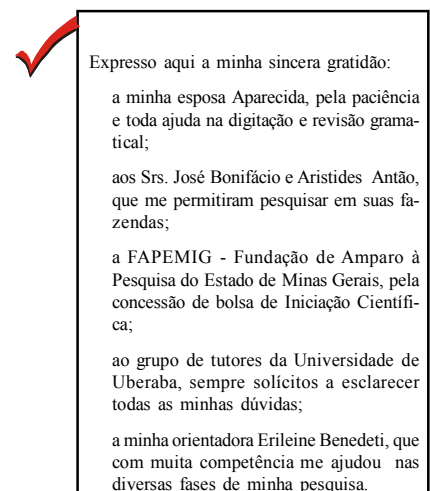



Figura 6 - Modelo de agradecimento


4.5.6 LISTAS DE FIGURAS, TABELAS E ABREVIATURAS (opcional)

Consiste numa relação com nome, número e página de todas as figuras, tabelas e abreviaturas presentes no trabalho. É um item de caráter opcional. Recomendamos sua inclusão sempre que houver mais de cinco itens a relacionar. Convém separar os itens de natureza distinta em listas distintas, fazendo uma lista de tabelas, uma de ilustrações e uma de abreviaturas. Vejamos um exemplo de lista de figuras e outro de relação de abreviaturas:



LISTA DE FIGURAS	
Figura 1 - Mapa de Solos do Triângulo Mineiro	17
Figura 2 - Lavoura não irrigada em Itajubá	22
Figura 3 - Lavoura irrigada em São Roque de Minas	23
Figura 4 - Esquema de um sistema pivô central	27
Figura 5 - Fluxo de água pelo pivô central.....	29
Figura 6 - Esquema geral do sistema de gotejamento	35
Figura 7 - Localização das lavouras no Triângulo Mineiro	40

Figura 7 - Modelo de lista de figuras




LISTA DE ABREVIATURAS	
ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas	
EAD - Educação a Distância	
CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico	
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística	
MEC - Ministério da Educação e Cultura	

Figura 8 - Modelo de lista de abreviaturas (categoria siglas)

4.5.7 SUMÁRIO

Representa uma relação das principais divisões, seções e outras partes do trabalho, que devem estar dispostos na mesma ordem em que aparecem no texto, com indicação do número da página. Vejamos um exemplo:



SUMÁRIO	
1 Introdução	07
1.1 Considerações gerais	09
1.2 Conceito de texto	10
1.3 Modos de organização dos textos acadêmicos	15
2 Procedimentos de leitura	27
3. Conclusão	31
Anexos	35
Exercícios de verificação da aprendizagem	43
Referencial de respostas	49
Referências	51

Figura 9 - Modelo de um sumário

4.5.8 INTRODUÇÃO

Segundo a ABNT (2002b), introdução é a “parte inicial do texto, onde devem constar a delimitação do assunto tratado, objetivos da pesquisa e outros elementos necessário para situar o tema do trabalho”. Como sugestão, para facilitar a elaboração da Introdução, basta responder, na sequência, às seguintes questões:

- 1) De que assunto trata o seu trabalho?
- 2) Por que é importante tratar esse assunto?
- 3) Como você tratou o assunto?
- 4) Qual o seu objetivo neste trabalho?

4.5.9 DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento do texto é feito em parágrafos, os quais devem apresentar os argumentos do autor com o seu posicionamento em relação à questão que foi colocada. Esses parágrafos devem ter uma relação entre si, mantendo uma unidade de sentido. Para elaborar o desenvolvimento, são utilizadas as citações, que serão vistas em tópico mais adiante.

4.5.10 CONCLUSÃO

Na conclusão de um texto, o autor deve apresentar o seu posicionamento final. Se, durante o desenvolvimento, foram apresentados os argumentos com o objetivo de convencer o leitor, ao final do texto, o autor deve dedicar de um a dois parágrafos para indicar sua posição, sua expectativa em relação a outras possibilidades de ação, apontar sugestões, enfim, deve deixar claro o seu posicionamento.

4.5.11 APÊNDICES E ANEXOS (opcional)

Apêndices são documentos elaborados pelo autor, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho.

Anexos são os documentos, nem sempre do próprio autor, que servem de fundamentação, comprovação ou ilustração.

Esses elementos são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos, devem ser enumerados, identificados e referenciados no texto. Veja, a seguir, alguns exemplos destas identificações que figuram na parte superior da folha:



APÊNDICE A - Avaliação numérica de células inflamatórias

ANEXO A - Representação gráfica da uniformidade do sistema de irrigação por gotejamento.

4.5.12 REFERÊNCIAS

Referência é o conjunto de elementos que permitem a identificação de documentos impressos ou registrados em qualquer suporte físico, tais como: livros, periódicos e material audiovisual, no todo ou em parte.

Quando se faz uma referência deve-se levar em consideração a ordem convencional dos seus elementos, prevista pelas normas da ABNT. Para cada tipo de material consultado, existe uma composição adequada de elementos. Veja, a seguir, alguns exemplos da estrutura básica de algumas referências mais utilizadas, e como estas composições devem ser elaboradas:

Monografia como um todo

Inclui: livros, folhetos, manuais, dicionários, catálogos, guias, enciclopédias, trabalhos acadêmicos (dissertações, teses, relatórios, resenhas, dentre outros).

Estrutura com os elementos essenciais:

SOBRENOME, pré-nome. **Título**: subtítulo. **Edição**. Local de publicação: Editora, ano de publicação. Número de páginas.

Somente utilizado a partir da 2ª edição
Quando possuir

Exemplo:

Dados para a elaboração: **Título do livro:** Convite à Filosofia
Autora: Marilena Chauí
Edição: 13ª / 2003
Local de publicação: São Paulo
Editora: Ática
Total de páginas: 424

Composição: CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2003. 424 p.

Estrutura com elementos essenciais e complementares:

SOBRENOME DO AUTOR, Prenome. **Título**: subtítulo. Indicação de tradutor/revisor. Edição. Local: Editora, Data. Paginação ou volume, ilustração, dimensões. (série ou coleção). Notas. ISBN.

Variações:

Dois a três autores: separam-se os nomes dos autores por ponto-e-vírgula.

SANTINATO, Roberto; FERNANDES, André Luís Teixeira. **Cultivo do cafeeiro irrigado em plantio circular sob pivô central**. Belo Horizonte: O Lutador, 2002. 251 p.

Mais de três autores: indica-se apenas o primeiro autor seguido da expressão 'et al.' (que significa 'e outros'). Em casos específicos (projetos de pesquisa científica, indicações de produção científica em relatórios para órgãos de financiamento, etc.) nas quais a menção dos nomes é necessária para indicar a autoria, é facultado indicar todos os nomes.

XAVIER, Carlos Magno da Silva et al. **Metodologia do Gerenciamento de Projetos**: Methodware. 3 ed. São Paulo: Livraria Universitária, 2005. 336 p.

Quando a autoria for de órgãos governamentais: A entrada é feita pelo nome geográfico, em caixa alta.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. **Entendendo o meio ambiente**. São Paulo, 1999. 35 p.

O autor é o editor (Ed.), organizador (Org.), coordenador (Coord.) ou compilador (Comp.): coloca-se a indicação do tipo de participação após o nome do(s) responsável(is).

ESCOBAR, Marco Antônio; ABRÃO, Maria Bárbara; CUNHA, Valeska Guimarães Rezende da (Org.). **Série Licenciatura**: letras português/inglês. Uberaba: Universidade de Uberaba, 2006. v. 3, n. 1.

Sem autoria conhecida: A entrada é feita pelo título, com a primeira palavra em caixa alta.

ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional. São Paulo: Encyclopaedia Britannica, 1993. 20 v.

Indicação de tradutor, prefaciador, revisor, ilustrador, dentre outros: Indica-se após o título, conforme aparece no documento.

NORTON, Peter; AITKEN, Peter; WILTON, Richard Peter. **Norton**: a bíblia do programador. Tradução: Geraldo Costa Filho. Rio de Janeiro: Campus, 1994. 640 p.

Dividido em mais de um volume (para referenciar todos os volumes): indica-se o número total de volumes seguido da abreviatura v.

DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. **Fundamentos de matemática elementar**. São Paulo: Atual, 1993. 10 v.

Dividido em mais de um volume (para referenciar apenas um dos volumes): indica-se o número do volume consultado precedido da abreviatura v.

BARBOTTIN, Gerard; VAPAILLE, Andre (Ed.). **Instabilities in silicon devices**: silicon passivation and related instabilites. Amsterdam:Elsevier Science, 1989. v. 2.

Faz parte de uma coleção: indicar o nome da coleção, após o número de páginas, entre parênteses.

ALENCAR, José de. **O guarani**. 20. ed. São Paulo: Ática, 1996. 153 p. (Bom Livro)

Disponível em meio eletrônico (Internet): indica-se, ao final da referência, o endereço da página e a data em que houve o acesso.

AZEVEDO, Álvares de. **Noite na taverna**. 3.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988. Disponível em: <<http://www.bibvirt.futuro.usp.br/textos/autores/alvaresazevedo/taverna/taverna.pdf>>. Acesso em: jul. 2006.

Disponível em meio eletrônico (CD-ROM): indica-se, ao final da referência, a quantidade de CDs, seguida do termo CD-ROM.

KINDERSLEY, Dorling. **O corpo humano 2.0**. São Paulo: Globo, 1997. 1 CD-ROM.

Com ISBN: indica-se o número (*International Standard Book Numbering* - numeração internacional para livros), precedido do termo ISBN.

CRUZ, Carla; RIBEIRO, Uira. **Metodologia Científica**: Teoria e Prática. 2.ed. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2004. 340 p. ISBN 8573232366.

Dissertação de mestrado:

FERREIRA, Marisa Auxiliadora Mayrink Santos. **As influências da vida escolar na escolha da profissão e na formação docente**. 2003. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade de Uberaba, Uberaba, 2003.

Parte de Monografia

Inclui: capítulo de livro, e outras partes de uma obra.

Estrutura com os elementos essenciais:

SOBRENOME, pré-nome. Título da parte. In: SOBRENOME, pré-nome. **Título**: Subtítulo. Edição. Local de publicação: Editora, ano de publicação. Número do capítulo, páginas em que o capítulo está.

Quando possuir

Exemplo (quando o autor do capítulo é diferente do autor do livro):

Dados para a elaboração: **Capítulo**: Imagens da juventude na era moderna
Número do capítulo: 3
Autores do Capítulo: Giovan Romano
Título do livro: História dos jovens 2
Organizadores do livro: Giovanni Levi e Jean Claude Schimidt
Edição: 1ª / 1996
Local de publicação: São Paulo
Editora: Companhia da Letras
Páginas que compreende o capítulo: de 15 à 24.

Composição: ROMANO, Giovanni. Imagens da juventude na era moderna. In: LEVI, Giovanni; SCHMIDT, Jean Claude (Org.). **História dos jovens 2**. São Paulo: Companhia da Letras, 1996. cap. 3. p. 15-24.

Exemplo (quando o autor do capítulo é o mesmo do livro):

Dados para a elaboração: **Capítulo:** Semelhança de triângulos e potência de ponto
Número do capítulo: XIII
Autores do Capítulo: Osvaldo Dolce e José Nicolau Pompeo
Título do livro: Fundamentos de Matemática Elementar
Autores do livro: Osvaldo Dolce e José Nicolau Pompeo
Edição: 7ª / 1993
Volume: 9
Local de publicação: São Paulo
Editora: Ática
Páginas que compreende o capítulo: de 198 à 212

Composição: DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Semelhança de triângulos e potência de ponto. In: _____, **Fundamentos de matemática elementar:** geometria plana. 7. ed. São Paulo: Atual, 1993. cap. XIII, v. 9, p.198-212.

Publicação periódica - Coleção como um todo

Inclui: Coleção completa de periódico

Estrutura com os elementos essenciais:

TÍTULO DO PERIÓDICO, Local de publicação: Editora, ano de início-encerramento da coleção. Periodicidade. ISSN

Exemplo:

Dados para a elaboração: **Título do periódico:** Revista Brasileira de Geografia
Local de publicação: Rio de Janeiro
Editora: IBGE
Período de publicação: 1939 - atual
Periodicidade: trimestral
ISSN: 0034-723X

Composição: REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA. Rio de Janeiro: IBGE, 1939-. Trimestral. ISSN 0034-723X

Publicação periódica

São publicações editadas em unidade físicas sucessivas (ABNT, 2005)

Publicação periódica - Fascículo no todo

Inclui: Fascículo completo de revista

Estrutura com os elementos essenciais:

TÍTULO DO PERIÓDICO, Local de publicação: Editora, volume, número, mês e ano de publicação. total de páginas.

Exemplo:

Composição: REVISTA JURÍDICA UNIJUS. Uberaba: Uniube, v. 6, n. 2, ago. 2003, 239 p.

Artigo e/ou matéria de revista, boletim, etc.

Inclui: parte de publicações periódicas (volumes, fascículos, números especiais e suplementos, com título próprio), comunicações, editoriais, etc.

Estrutura com os elementos essenciais:

SOBRENOME, pré-nome. Título da parte, artigo ou matéria. **Título da publicação**, Local de publicação, numeração correspondente ao volume e/ou ano, fascículo ou número, paginação inicial e final (quando se tratar de artigo ou matéria), data ou intervalo de publicação.

Exemplo:

Dados para a elaboração: **Autores:** André Luís Teixeira Fernandes, Rubens Duarte Coelho e Tarlei Arriel Botrel
Título do artigo: Avaliação do desempenho hidráulico da bomba injetora Indek para fertigação
Título do periódico: Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental
Local de publicação: Campina Grande
Volume: 7; **Número:** 3; **Páginas:** 409 até 414
Ano de publicação: 2003

Composição: FERNANDES, André Luís Teixeira; COELHO, Rubens Duarte; BOTREL, Tarlei Arriel. Avaliação do desempenho hidráulico da bomba injetora Indek para fertigação. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental**, Campina Grande, v. 7, n. 3, p. 409-414, 2003.

Artigo e/ou matéria de revista, boletim, etc. em meio eletrônico

As referências devem obedecer aos padrões indicados para artigo e/ou matéria de revista, boletim, etc., de acordo com o tópico anterior, acrescidas das informações à descrição física do meio eletrônico (disquetes, CD-ROM, *online*, etc.).

Exemplos:

VEIRA, Cássio Leite; LOPES, Marcelo. A queda do cometa. **Neo Interativa**, Rio de Janeiro, n.2, 1994. 1 CD-ROM.

SILVA, M. M. L. Crimes da era digital. **.Net**, Rio de Janeiro, nov. 1998. Seção Ponto de Vista. Disponível em: <<http://www.brazilnet.com.br/contextos/brasilrevistas.htm>>. Acesso em 28 nov. 1998.

Artigo e/ou matéria de jornal

Inclui: comunicações, editorial, entrevistas, resenhas, reportagens, resenhas e outros.

Estrutura com os elementos essenciais:

SOBRENOME, pré-nome. Título. **Título do jornal**, Local de publicação, data de publicação, seção, caderno ou parte do jornal e a paginação correspondente. Quando não houver seção, caderno ou parte, a paginação do artigo precede a data.

Exemplo:

Dados para a elaboração: **Autor:** Luiz Roberto Amaral

Título do artigo: A feijoada completa nacional: uma revolução do bom e velho feijão com arroz

Título do jornal: Jornal Revelação

Local de publicação: Uberaba

Data de publicação: 15 de junho de 2006

Paginação: páginas 6 e 7

Composição: AMARAL, Luiz Roberto. A feijoada completa nacional: uma revolução do bom e velho feijão com arroz. **Jornal Revelação**, Uberaba, p. 6-7, 15 jun. 2006.

Artigo e/ou matéria de jornal em meio eletrônico

As referências devem obedecer aos padrões indicados para artigo e/ou matéria de jornal, de acordo com o tópico anterior, acrescidas das informações à descrição física do meio eletrônico (disquetes, CD-ROM, *online*, etc.).

Exemplo:

GUIBU, Fábio. MST inicia jornada de lutas com invasões em Pernambuco. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 26 jul. 2006. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u80715.shtml>>. Acesso em: 26 jul. 2006.

Trabalho apresentado em evento

Estrutura com os elementos essenciais:

Inclui: trabalhos apresentados em eventos (parte do evento)

SOBRENOME, pré-nome. Título do trabalho apresentado, seguido da expressão In., NOME DO EVENTO, numeração do evento (se houver), ano e local (cidade) de realização, título do documento (anais, atas, tópico temático), local, editora, data de publicação e página inicial e final da parte referenciada.

Exemplo:

Dados para a elaboração: **Autores:** André Luís Teixeira Fernandes, Luís César Dias Drumone e Roberto Santinato

Título do artigo: Avaliação de diferentes fontes de fertilizantes minerais e organominerais na nutrição do cafeeiro fertirrigado por gotejamento.

Nome do evento: Simpósio Brasileiro de Pesquisa em Cafeicultura Irrigada

Numeração do evento: VIII

Ano de realização: 2006; **Local de realização:** Araguari; **Páginas:** 25 a 29

Local de publicação: Araguari; **Editora:** Associação dos Cafeicultores de Araguari;

Data de publicação: março de 2006

Título do documento: Anais

Composição: FERNANDES, André Luís Teixeira; DRUMOND, Luís César Dias; SANTINATO, Roberto. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PESQUISA EM CAFEICULTURA IRRIGADA, 8., 2006, Araguari. **Anais...** Araguari: Associação dos Cafeicultores de Araguari, 2006. p. 25-29.

Trabalho apresentado em evento em meio eletrônico

As referências devem obedecer aos padrões indicados para trabalhos apresentados em eventos, de acordo com o tópico anterior, acrescidas das informações à descrição física do meio eletrônico (disquetes, CD-ROM, *online*, etc.).

Exemplo:

SILVA, R. N.; OLIVEIRA, T. Os limites pedagógicos do paradigma da qualidade total na educação. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPe, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife.: UFPe, 1996. Disponível em: <<http://www.propeq.ufpe.br/anais/anais/educ/ce04.htm>>. Acesso em: 21 jan. 1997.

Documento jurídico

Inclui: legislação, jurisprudência (decisões judiciais) e doutrina (interpretação dos textos legais).

LEGISLAÇÃO

Compreende a Constituição, as emendas constitucionais e os textos legais infraconstitucionais e normas emanadas das entidades públicas e privadas: os elementos essenciais são: jurisdição, título, numeração, data e dados da publicação. No caso de Constituições e suas emendas, entre o nome da jurisdição e o título, acrescenta-se a palavra Constituição, seguida do ano de promulgação, entre parênteses.

Exemplo:

SÃO PAULO (Estado). Decreto nº 42.822, de 20 de janeiro de 1998. **Lex:** coletânea de legislação e jurisprudência, São Paulo, v. 62, n. 3, p. 217-220, 1998.

JURISPRUDÊNCIA

Compreende súmulas, enunciados, acórdãos, sentenças e demais decisões judiciais: os elementos essenciais são: jurisdição e órgão judiciário competente, título (natureza da decisão ou ementa) e número, partes envolvidas (se houver), relator, local, data e dados da publicação.

Exemplo:

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Súmula nº 14. In: _____. **Súmulas.** São Paulo: Associação dos Advogados do Brasil, 1994. p.16.

DOCTRINA

Inclui toda e qualquer disposição técnica sobre questões legais (monografias, artigos de periódicos, papers, etc.), referenciada conforme o tipo de publicação.

Exemplo:

BARROS, Raimundo Gomes de. Ministério Público: sua legitimação frente ao Código do Consumidor. **Revista Trimestral de Jurisprudência dos Estados.** São Paulo, v. 19, n. 139, p. 53-72, ago. 1995.

REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO DE REFERÊNCIA (NBR 2002a)

- Para compor cada referência, deve-se obedecer à seqüência dos elementos conforme apresentados nos exemplos das páginas 97 a 101 desta unidade.
- As referências são alinhadas somente à margem esquerda do texto e de forma a identificar individualmente cada documento em espaço simples e separados entre si por espaço duplo.
- Quando apresentadas em nota de rodapé serão alinhadas a partir da segunda linha da mesma referência, abaixo da primeira letra da primeira palavra.
- O recurso tipográfico negrito, grifo ou itálico utilizado para destacar elementos deve ser uniforme em todas as referências de um mesmo documento.
- Em termos de localização, a referência pode aparecer: no rodapé, no fim de texto ou de capítulo, em lista de referência, etc.
- Para ordenação das referências dos documentos citados no trabalho, os sistemas mais utilizados são: alfabético (ordem alfabética de entrada) e numérico (ordem de citação no texto).

REGRAS BÁSICAS PARA ELABORAÇÃO DA REFERÊNCIA

- Os itens para a elaboração da referência deverão ser retirados, principalmente, da folha de rosto, porém, pode-se encontrá-los também em outras partes do livro.
- Em caso de até três autores, separá-los por ponto e vírgula.
- Em caso de mais de três autores, colocar o primeiro seguido da expressão et al..
- Sobrenome acompanhado de denominação de família (Neto, Filho, Sobrinho, Júnior), usa-se tal denominação junto ao sobrenome. Ex: VARGAS NETO, José; ALVES JUNIOR, Henrique.
- Quando não se pode determinar a autoria, entra-se pela primeira palavra do título em letras maiúsculas. Ex.: PREFEITURA Municipal fiscaliza com autonomia total.
- Em edição, somente colocar a partir da 2ª. Ex: 2.ed.
- Em caso de mais de um local, colocar o primeiro ou o de maior destaque.
- Em caso de mais de uma editora, colocar a primeira ou a de maior destaque.
- Na dificuldade de se encontrar qualquer dado importante para a referência, verificar no verso da folha de rosto, na falsa folha de rosto e no final do livro.
- Na falta de local, colocar [S.l.].
- Na falta de editora, colocar [s.n.].
- Na falta de local e editora, colocar [S.l.: s.n.].
- Na falta dos três elementos relacionados a local, editora e ano, sugere-se que esses elementos sejam representados dentro de um único conjunto de colchetes. Ex.: [S.l.:s.n,199-].
- No caso de não aparecer data de publicação, usar:
 - [1969?] para data provável
 - [1973] para data certa, não indicada
 - [19--] para século certo
 - [19-?] para século provável
 - [199-] para década certa, não indicada
 - [199-?] para década provável

4.6. ASPECTOS TÉCNICOS E NORMATIVOS DA APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

4.6.1 NUMERAÇÃO DE PÁGINAS

No trabalho acadêmico, a numeração de página deve ser colocada no canto superior direito da página, em algarismos arábicos. Pode-se utilizar algarismos romanos na parte pré-textual, iniciando-se a numeração em algarismos arábicos a partir da parte textual. Havendo apêndice e anexo, as suas folhas devem ser numeradas de maneira contínua e sua paginação deve ser continuação à do texto principal.

Numeração progressiva:

Tem por objetivo proporcionar o desenvolvimento claro e coerente de um texto e facilitar a localização de cada uma de suas partes. Os capítulos constituem as seções primárias, as subdivisões desses, as seções secundárias, e assim sucessivamente. A Associação Brasileira de Normas Técnicas sugere até cinco subdivisões. Os títulos das seções primárias, por serem as principais divisões de um texto, devem iniciar em folha distinta. Utiliza-se para o destaque das seções, o negrito, itálico ou grifo, **caixa alta ou versal**. (ABNT, 2003)

Caixa alta ou versal

Maiúscula tipográfica, assim chamada por ficar situada na parte superior da caixa de tipos gráficos. O mesmo que versal ou letra versal.

Para podermos trabalhar com a numeração dessa forma, devemos inserir quebras de seção, sempre que quisermos que os números não apareçam em alguma página.

Nos elementos pré-textuais e nas páginas de início dos capítulos, os números não aparecem.

O trabalho acadêmico deve possuir páginas numeradas, levando em consideração as seguintes observações:

Quadro 4 - Orientação para numeração de páginas

1 – Capa	Não tem o número e não faz parte da contagem, ou seja, ela é apenas um instrumento de abertura e proteção.
2 – Folha de Rosto	A partir da Folha de Rosto, inicia-se a contagem. Entretanto, o número não é inserido.
3 – Dedicatória, Agradecimento e demais elementos pré-textuais	Caso você opte por colocar essas páginas, elas são contadas, mas não são numeradas.
4 – Introdução	A partir da Introdução, todos os números são inseridos (exibidos). Na página de Introdução e na primeira página dos capítulos, o número não é exibido, e nas páginas seguintes, que dão continuidade ao assunto, o número é exibido normalmente.

4.6.2 CONFIGURAÇÃO DA PÁGINA

A primeira coisa que deve ser feita quando vamos iniciar a digitação de um trabalho acadêmico é a configuração da página, pois, caso contrário, o trabalho poderá se desestruturar completamente.

Tamanho do papel

De acordo com as normas da ABNT, o tamanho do papel a ser utilizado deve ser A4. As definições *Largura* e *Altura* são definidas automaticamente quando é escolhido uma opção de tamanho do papel, porém, em algumas máquinas esta opção pode não estar instalada. Neste caso, é preciso que você digite no campo *Largura*, o valor de 21 cm, e, no campo *Altura*, o valor de 29,7 cm.

A orientação deve ser *Retrato*. Essa orientação utiliza o papel na posição mostrada na imagem ao lado. Essa é a opção padrão, e é a mais utilizada!

A opção de orientação *Paisagem* é utilizada no caso de impressões que não cabem na largura do papel, na posição padrão (*Retrato*). Então, é necessário alterar a configuração para *Paisagem*.

Definição das margens

Em um trabalho acadêmico, as margens devem ser configuradas conforme a especificação, a seguir:

- Margem Superior 3 cm
- Margem Inferior 2 cm
- Margem Esquerda 3 cm ou 3,5 cm
- Margem Direita 2 cm

4.6.3 FONTES

Na Universidade de Uberaba, em um trabalho acadêmico, a fonte é definida da seguinte forma:

Títulos	Times New Roman ou Arial, tamanho 14, negrito, alinhado a esquerda
Subtítulos	Times New Roman ou Arial, tamanho 14, sem negrito, alinhado a esquerda
Corpo do Texto	Times New Roman ou Arial, tamanho 12, normal, justificado

4.6.4 PARÁGRAFOS

Em um trabalho acadêmico, você precisa defini-los da seguinte forma:

- Recuo especial de primeira linha de 1,5 cm
- Espaçamento entre linhas de 1,5 linha

4.6.5 CITAÇÕES

Em seus trabalhos acadêmicos você deve citar os autores dos textos que serviram como base para a elaboração dos mesmos. Para isso você deve utilizar a citação, que é a menção no texto de uma informação colhida em outra fonte. O objetivo da citação é “oferecer ao leitor condições de comprovar a fonte das quais foram extraídas as idéias, frases ou conclusões, possibilitando-lhe ainda aprofundar o tema em discussão” (CRUZ; RIBEIRO, 2003, p.125). A apresentação das idéias de teóricos, presentes em publicações impressas e eletrônicas, dá maior clareza e autoridade ao texto.

As citações dividem-se em três tipos:

1. citação direta ou textual;
2. citação indireta;
3. citação de citação.

No parágrafo anterior utilizamos uma citação direta com até 03 linhas (utilizamos as aspas; o nome dos autores em maiúsculo, separados por ponto e vírgula, e indicamos o ano e a página)

Veja as definições e aplicações de cada uma. Para ajudá-lo na compreensão das citações, leia com atenção o texto em destaque. Veja, a seguir, as regras básicas para citar os autores de um determinado texto consultado.

Educação cada vez mais complexa

A educação será cada vez mais complexa, porque a sociedade vai tornando todos os campos mais complexa, exigente e necessitada de aprendizagem contínua. A educação acontecerá cada vez mais ao longo da vida, de forma seguida, mais inclusiva, em todos os níveis e modalidades e em todas as atividades profissionais e sociais.

A educação será mais complexa porque vai incorporando dimensões antes menos integradas ou visíveis como as competências intelectuais, afetivas e éticas.

A educação será mais complexa porque cada vez sai mais do espaço físico da sala de aula para ocupar muitos espaços presenciais, virtuais e profissionais; porque sai da figura do professor como centro da informação para incorporar novos papéis como os de mediador, de facilitador, de gestor, de mobilizador. Sai do aluno individual para incorporar o conceito de aprendizagem colaborativa, de que aprendemos também juntos, de que participamos de e contribuimos para uma inteligência cada vez mais coletiva.

As tecnologias na educação do futuro também se multiplicam e se integram; tornam-se mais e mais audiovisuais, instantâneas e abrangentes. Caminhamos para formas fáceis de vermos, ouvirmo-nos, falarmos, escrevermos a qualquer momento, de qualquer lugar, a custos progressivamente menores (embora altos para a maior parte da população).

As modalidades de cursos serão extremamente variadas, flexíveis e “customizadas”, isto é, adaptadas ao perfil e ao momento de cada aluno. Não se falará daqui a dez ou quinze anos em cursos presenciais e cursos à distância. Os cursos serão extremamente flexíveis no tempo, no espaço, na metodologia, na gestão de tecnologias, na avaliação. Também não se falará de “e-learning”, mas de “learning” simplesmente, de aprendizagem.

Apesar de que caminharíamos nesta direção, não podemos esquecer que a escola é uma instituição mais tradicional que inovadora. A cultura escolar tem resistido bravamente às mudanças. Os modelos de ensino centrados no professor continuam predominando, apesar das tecnologias e dos avanços teóricos na aprendizagem.

Tudo isto nos mostra que não será fácil mudar esta cultura escolar tradicional, que as inovações serão mais lentas do que desejamos, que muitas instituições continuarão reproduzindo no virtual o modelo centralizador no conteúdo e no professor do ensino presencial.

Trecho retirado de:

MORAN. José Manoel, Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MASETTO, Marcos; MORAN. José Manoel; BEHRENS. Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000. cap. 1. p 11-66.

1. CITAÇÃO DIRETA OU TEXTUAL:

Consiste na transcrição textual de parte da obra do autor consultado. Nesse tópico veremos a citação direta ou textual até 03 linhas ou com mais de 03 linhas.

CITAÇÃO DIRETA OU TEXTUAL – até 03 linhas:

A citação deve estar contida entre aspas duplas, escritas com o mesmo tipo e tamanho de letra utilizadas no parágrafo no qual está inserida. As aspas simples (apóstrofe) são usadas para indicar citação no interior da citação. É preciso especificar no texto a(s) página(s), volume(s), tomo(s) ou seção(ões) da fonte consultada.

A educação a distância é uma modalidade que atende a grandes contingentes de alunos de forma mais efetiva que outras modalidades, sem reduzir a qualidade dos serviços oferecidos em decorrência da ampliação da clientela atendida. Nesse sentido, “a educação será mais complexa porque cada vez sai mais do espaço físico da sala de aula para ocupar muitos espaços presenciais, virtuais e profissionais” (MORAN, 2006, p.1).

Ou

A educação a distância é uma modalidade que atende a grandes contingentes de alunos de forma mais efetiva que outras modalidades, sem reduzir a qualidade dos serviços oferecidos em decorrência da ampliação da clientela atendida. Para Moran (2006, p.1), “a educação será mais complexa porque cada vez sai mais do espaço físico da sala de aula para ocupar muitos espaços presenciais, virtuais e profissionais”.

Ou

Moran (2006, p.1) afirma que “a educação será mais complexa porque cada vez sai mais do espaço físico da sala de aula para ocupar muitos espaços presenciais, virtuais e profissionais”. Dessa forma, considerando essa complexidade, ressaltamos que A educação a distância é uma modalidade que atende a grandes contingentes de alunos de forma mais efetiva que outras modalidades, sem reduzir a qualidade dos serviços oferecidos em decorrência da ampliação da clientela atendida.

CITAÇÃO DIRETA OU TEXTUAL – com mais de 03 linhas:

A citação deve ser destacada com recuo de 4cm da margem esquerda, com espaço simples, com letra menor que a utilizada no texto e sem aspas.

As tecnologias possibilitam uma nova organização curricular na escola, que apesar de ser uma instituição mais tradicional que inovadora, proporciona que alunos conversem e pesquisem com outros alunos da mesma cidade, país ou do exterior, no seu próprio ritmo.

Para Moran (2006, p.1),

recuo de 4 cm

As tecnologias na educação do futuro também se multiplicam e se integram; tornam-se mais e mais audiovisuais, instantâneas e abrangentes. Caminhamos para formas fáceis de vermo-nos, ouvirmo-nos, falarmos-nos, escrevermo-nos a qualquer momento, de qualquer lugar, a custos progressivamente menores (embora altos para a maior parte da população).

Ou

As tecnologias possibilitam uma nova organização curricular na escola, que apesar de ser uma instituição mais tradicional que inovadora, proporciona que alunos conversem e pesquisem com outros alunos da mesma cidade, país ou do exterior, no seu próprio ritmo. Vários teóricos enfatizam as novas possibilidades da tecnologia na educação:

recuo de 4 cm

As tecnologias na educação do futuro também se multiplicam e se integram; tornam-se mais e mais audiovisuais, instantâneas e abrangentes. Caminhamos para formas fáceis de vermo-nos, ouvirmo-nos, falarmos-nos, escrevermo-nos a qualquer momento, de qualquer lugar, a custos progressivamente menores (embora altos para a maior parte da população) (MORAN, 2006, p.1).

2. CITAÇÃO INDIRETA:

Consiste na redação, pelo autor do trabalho (aluno), das idéias e contribuições do autor (filósofos, teóricos) mencionado em uma obra consultada. Nesse tipo de citação não importa se a idéia a ser apresentada possui ou não mais de 03 linhas, a construção é sempre seguindo-se o estilo do texto. A indicação da(s) página(s) é opcional. Num trabalho acadêmico, é preferível utilizar as citações indiretas, pois há contribuição do autor do trabalho no entendimento do texto citado.

Para Moran (2006), apesar das tecnologias ainda serem aplicadas com um verniz de modernidade, com as quais os professores continuam fazendo o de sempre – o professor fala e aluno ouve – elas tendem a se multiplicarem e se integrarem, tornando-se cada dia mais audiovisuais e abrangentes.

Ou

Apesar das tecnologias ainda serem aplicadas com um verniz de modernidade, com as quais os professores continuam fazendo o de sempre – o professor fala e aluno ouve – elas tendem a se multiplicarem e se integrarem, tornando-se cada dia mais audiovisuais e abrangentes (MORAN, 2006).

3. CITAÇÃO DE CITAÇÃO

Consiste na citação de um documento ao qual não se teve acesso direto. Deve-se apresentar a referência completa apenas do documento consultado. Este tipo de citação pode ser utilizado quando a citação for direta ou indireta e para indicar a autoria de um autor que não se teve acesso à obra original, usa-se a expressão latina *apud*.

Segundo Vargas (2001 apud MORAN, 2005, p.1) “as possibilidades trazidas pelas novas tecnologias tornou mais fácil e atraente o antigo processo de ensinar e de aprender a distância, despertando o interesse das organizações para outras formas de treinar e desenvolver os empregados. Entre as tecnologias de ponta, a videoconferência tem se destacado como uma poderosa mídia para executar treinamentos a distância, principalmente pela sua capacidade de reproduzir a interação face-a-face dos cursos presenciais”.

Ou

“As possibilidades trazidas pelas novas tecnologias tornou mais fácil e atraente o antigo processo de ensinar e de aprender a distância, despertando o interesse das organizações para outras formas de treinar e desenvolver os empregados. Entre as tecnologias de ponta, a videoconferência tem se destacado como uma poderosa mídia para executar treinamentos a distância, principalmente pela sua capacidade de reproduzir a interação face-a-face dos cursos presenciais” (VARGAS, 2001 apud MORAN, 2005, p.1).

Devem ser indicadas as supressões, interpolações, comentários, ênfase ou destaques, caso ocorra, do seguinte modo:

- a) supressões: [...]
- b) interpolações, acréscimos ou comentários: []
- c) ênfase ou destaque: negrito, grifo ou itálico.

SISTEMAS DE CHAMADA

As citações devem ser indicadas no texto por um sistema de chamada: numérico ou autor-data. Na Uniube, temos adotado o sistema autor-data.

Algumas observações:

- Quando houver coincidência de sobrenomes de autores, acrescentam-se as iniciais de seus prenomes; se mesmo assim existir coincidência, colocam-se os prenomes por extenso:



(FERNANDES, A., 1999) (FERNANDES, André, 2002)
(FERNANDES, C., 2001) (FERNANDES, Celso, 2002)

- As citações de diversos documentos de um mesmo autor, publicadas num mesmo ano, são distinguidas pelo acréscimo de letras minúsculas, em ordem alfabética, após a data e sem espaçamento, conforme a lista de referências:



De acordo com Santinato (1999a)
(SANTINATO, 1999a)

- As citações indiretas de diversos documentos da mesma autoria, publicados em anos diferentes e mencionados simultaneamente, têm as suas datas separadas por vírgula:



(REZENDE, 2001, 2002, 2006)
(CRUZ; FERRAZ; COSTA, 1999, 2001, 2002)

- As citações indiretas de diversos documentos de vários autores, mencionados simultaneamente, devem ser separadas por ponto-e-vírgula, em ordem alfabética.



A irrigação aumenta a produtividade do cafeeiro (FERNANDES, 1997;
SANTINATO, 1998; DRUMOND, 2001).

4.6.6 NOTAS DE RODAPÉ

As notas de rodapé são colocadas ao pé da página e separadas do texto por um traço horizontal de 3cm aproximadamente, iniciado na margem esquerda. Devem ser grafadas em letra menor que a do texto, com espaço simples entre as linhas e cada nota iniciando nova linha. Devem ser alinhadas, a partir da segunda linha da mesma nota, abaixo da primeira letra da primeira palavra. As notas podem ser: **explicativas** ou de **referência**.

Notas explicativas:

Têm como finalidade:

- fazer certas considerações suplementares que não caberiam no texto, sem quebrar a seqüência lógica.
- remeter o leitor a trabalhos não publicados ou em fase de publicação, ou quando se tratar de dados obtidos por informação verbal.

Notas de referência:

- Têm como finalidade indicar a referência da citação.
- A numeração deve ser única e consecutiva para cada capítulo ou parte do trabalho e feita em algarismos arábicos.
- A primeira nota de referência de uma obra, deve ser completa, as subseqüentes da mesma obra podem aparecer de forma abreviada, com as seguintes expressões:

ATENÇÃO! As expressões ID., IBID., OP. CIT. e CF. só podem ser usadas na mesma página ou folha da citação a que se referem.

- Idem (mesmo autor) – Id.
- Ibidem (na mesma obra) – Ibid.
- Opus citatum, opere citato (obra citada) op. cit.
- Passim (aqui e ali, em diversas passagens) – passim (diversas páginas das quais foram retiradas idéias do autor).
- Loco citato (no lugar citado) – loc. cit. (mesma página já citada)
- Confira, confronte – cf.
- Sequentia (seguinte ou que se segue) – et seq.

Veja os exemplos!

- Exemplo de uma nota explicativa:



Essa idéia de Infante vem ao encontro das idéias de Bresser em um debate¹ sobre o papel da universidade.

¹ Debate entre Marilena Chauí e Luiz Carlos Bresser Pereira, que marcou a abertura pública do IV Congresso da USP. O título do debate foi “Que universidade queremos: crítica ou produtivista?”.

- Exemplo de uma nota de referência:



“Do ponto de vista da teoria do conhecimento, a imaginação possui duas faces: a de auxiliar precioso para o conhecimento da verdade e a de perigo imenso para o conhecimento verdadeiro.”²

² CHAÚÍ, 2000, p. 135.

4.6.7 ILUSTRAÇÕES, TABELAS E QUADROS

Constituem parte integrante do desenvolvimento de um trabalho e desempenham papel significativo na expressão de idéias científicas e técnicas. Devem ser inseridos o mais próximo possível do trecho a que se referem.

Ilustrações

São os desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, pantas, quadros, retratos e outros, que explicitam ou complementam visualmente o texto.

Sugestões:

- utilizar linhas visíveis, escala real (não existe tempo negativo, por exemplo);
- evitar cores;
- somente ligar pontos de gráficos se estes representarem uma função matemática;
- colocar uma escala legível e condizente com o número de algarismos significativos da medida, colocar as unidades de forma inteligível e usando sempre o sistema internacional de medidas - SI;
- a legenda deve conter todas as informações a respeito da figura de modo que ela e a figura formem um corpo independente do texto;
- evitar misturar as palavras esquema, gráfico ou figura, utilize, preferencialmente, o termo figura.

Tabelas

Apresentam informações tratadas estatisticamente. Para a sua elaboração, utilizam-se apenas linhas horizontais, conforme exemplo na página seguinte.

Sugestões:

- organizá-las com o maior número possível de dados de forma compreensível, sem exagerar o número de colunas ou linhas;
- usar o mínimo possível de traços, evitar cores, colocar as unidades de forma inteligível e usando os símbolos do sistema internacional de medidas - SI;
- as legendas devem ser numeradas em sequência, dando todos os detalhes para se entender a tabela sem ler o texto, mas sem ser muito extensa.

Quadros

Apresentam informações textuais agrupadas em linhas e colunas.

Observe as formas de apresentação nos exemplos a seguir!



Figura XX - Folder de divulgação
Fonte: Ministério da Agricultura (2003)

Observações:

XX - indica o número seqüencial das ilustrações, tabelas e quadros que aparecem no documento.

A fonte contém somente a citação; a referência completa deve constar na lista final de referências ou em nota de rodapé.

Tabela XX - Distribuição dos aposentados por acidentes de trabalho na RMS, segundo o sexo, em 1985 e 1986, e população ocupada na indústria

Sexo	População Industrial (1985)	Aposentados (%)		
		1985	1986	1985-86
Masculino	88,8	86,9	92,5	90,7
Feminino	11,2	11,1	7,5	9,3

Fonte: ABNT (2002)

Quadro XX - Gêneros de texto.

	Gênero	Objetivos	Variantes
Grupo 1	Literário	Artístico	poema, conto, romance
Grupo 2	Oficial (legal, jurídico) e Comercial	Estabelecer comunicação formal e documentar em ambientes de trabalho	memorando, ofício, parecer, requerimento, leis, regimentos, correspondência comercial
Grupo 3	Científico (técnico e didático-científico)	Comunicar corretamente fatos, fenômenos estudados e resultados de investigação científica	artigos, resenhas, relatórios, monografia, dissertação, resumo
Grupo 4	Jornalístico	Divulgar informações, formar opinião	notícias, reportagens, editoriais
Grupo 5	Religioso	Difundir princípios religiosos; doutrinar	parábolas, sermões evangélicos, cânticos

Adaptado de (SANTOS, 2001. p. 33)

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

Atenção: Para as questões de 1 a 9, assinale a alternativa que apresenta a referência de forma correta de:

01. um livro como um todo.
- Weiss, Donald. **Como Escrever com Facilidade**. Círculo do Livro: São Paulo, 1992.
 - DONALD WEISS. **Como Escrever com Facilidade**. São Paulo: Círculo do Livro, 1992.
 - WEISS, Donald. **Como Escrever com Facilidade**. Círculo do Livro: São Paulo, 1992.
 - WEISS, Donald. **Como Escrever com Facilidade**. São Paulo: Círculo do Livro, 1992.
 - Weiss, Donald. **Como Escrever com facilidade**. São Paulo: Círculo do Livro, 1992.
02. um artigo publicado em uma revista.
- CALEGARI, Ademir. Rotação de culturas e uso de plantas de cobertura. **Revista Agroecologia Hoje**. Botucatu, v. 1, n. 14, p. 14-17, jun. 2002.
 - CALEGARI, Ademir. Rotação de culturas e uso de plantas de cobertura. **Revista Agroecologia Hoje**. Botucatu, p. 14-17, n. 14, v. 1, jun. 2002.
 - CALEGARI, Ademir. **Rotação de culturas e uso de plantas de cobertura**. Revista Agroecologia Hoje. Botucatu, v. 1, n. 14, p. 14-17, jun. 2002.
 - CALEGARI, Ademir. Rotação de culturas e uso de plantas de cobertura. **Revista Agroecologia Hoje**. Botucatu, n. 14, jun. 2002, v. 1, p. 14-17.
 - Calegari, Ademir. Rotação de culturas e uso de plantas de cobertura. **Revista Agroecologia Hoje**. Botucatu, v. 1, n. 14, jun. 2002, p. 14-17.
03. um texto extraído de uma revista em meio eletrônico.
- ROSSI, Paulo Egydio. Revista Administração On Line. **A satisfação dos clientes em relação aos serviços prestados por um organismo de inspeção veicular**. São Paulo, n.3, jul. 2004. Disponível em: <http://www.fecap.br/adm_online/adol/artigo.htm>. Acesso em: jun. 2005.
 - ROSSI, Paulo Egydio. **A satisfação dos clientes em relação aos serviços prestados por um organismo de inspeção veicular**. Revista Administração On Line. São Paulo, n.3, jul. 2004. Disponível em: <http://www.fecap.br/adm_online/adol/artigo.htm>. Acesso em: jun. 2005.
 - Rossi, Paulo Egydio. A satisfação dos clientes em relação aos serviços prestados por um organismo de inspeção veicular. **Revista Administração On Line**. São Paulo, n.3, jul. 2004. Acesso em: jun. 2005. Disponível em: http://www.fecap.br/adm_online/adol/artigo.htm>.
 - EGYDIO ROSSI, Paulo. A satisfação dos clientes em relação aos serviços prestados por um organismo de inspeção veicular. **Revista Administração On Line**. São Paulo, n.3, jul. 2004. Disponível em: <http://www.fecap.br/adm_online/adol/artigo.htm>. Acesso em: jun. 2005.
 - ROSSI, Paulo Egydio. A satisfação dos clientes em relação aos serviços prestados por um organismo de inspeção veicular. **Revista Administração On Line**. São Paulo, n.3, jul. 2004. Disponível em: <http://www.fecap.br/adm_online/adol/artigo.htm>. Acesso em: jun. 2005.
04. parte de uma monografia, na qual o autor do capítulo é o mesmo do autor da monografia.
- SANTOS, F. R. dos. **A colonização da terra dos Tucujús**. In: SANTOS, F. R. dos. **História do Amapá**. Macapá: Valcan, 1994. cap. 3, p. 15-24.
 - SANTOS, F. R. dos. **A colonização da terra dos Tucujús**. In: _____. **História do Amapá**. Macapá: Valcan, 1994. cap. 3, p. 15-24.
 - SANTOS, F. R. dos. A colonização da terra dos Tucujús. In: SANTOS, F. R. dos. **História do Amapá**. Macapá: Valcan, 1994. cap. 3, p. 15-24.
 - SANTOS, F. R. dos. A colonização da terra dos Tucujús. In: _____. **História do Amapá**. Macapá: Valcan, 1994. cap. 3, p. 15-24.
 - SANTOS, F. R. dos. A colonização da terra dos Tucujús. In: _____. **História do Amapá**. Cap. 3, p. 15-24, Macapá, Valcan, 1994.

05. um artigo disponível em meio eletrônico.
- () MESQUITA FILHO, Alberto. **Teoria sobre o método científico**: em busca de um modelo unificante para as ciências e de um retorno à universidade criativa. Disponível em: <<http://www.apollonialearning.com.br>>. Acesso em: 30 jan. 2002.
 - () Mesquita Filho, Alberto. **Teoria sobre o método científico: em busca de um modelo unificante para as ciências e de um retorno à universidade criativa**. Disponível em: <<http://www.apollonialearning.com.br>>. Acesso em: 30 jan. 2002.
 - () MESQUITA FILHO, Alberto. **Teoria sobre o método científico**: em busca de um modelo unificante para as ciências e de um retorno à universidade criativa. Acessar: <<http://www.apollonialearning.com.br>>.
 - () MESQUITA FILHO, Alberto. Teoria sobre o método científico: em busca de um modelo unificante para as ciências e de um retorno à universidade criativa. Disponível em: <<http://www.apollonialearning.com.br>>. Acesso em: 30 jan. 2002.
 - () Mesquita Filho, Alberto. **Teoria sobre o método científico**: em busca de um modelo unificante para as ciências e de um retorno à universidade criativa. <http://www.apollonialearning.com.br> (30/01/2002)
06. um trabalho apresentado em evento e publicado em Anais.
- () Carvalho, Margarida Mesquita. **Utilização de sistemas silvipastoris**. In: SIMPÓSIO SOBRE ECOSSISTEMA DE PASTAGENS, 3., 1997, Jaboticabal. **Anais...** Jaboticabal: UNESP, 1997. p. 164-207.
 - () CARVALHO, Margarida Mesquita. Utilização de sistemas silvipastoris. In: SIMPÓSIO SOBRE ECOSSISTEMA DE PASTAGENS, 3., 1997, Jaboticabal. **Anais...** Jaboticabal: UNESP, 1997. p. 164-207.
 - () SIMPÓSIO SOBRE ECOSSISTEMA DE PASTAGENS, 3., 1997, Jaboticabal. **Anais...** Jaboticabal: UNESP, 1997. p. 164-207. CARVALHO, Margarida Mesquita. Utilização de sistemas silvipastoris.
 - () Carvalho, Margarida Mesquita. Utilização de sistemas silvipastoris. In: SIMPÓSIO SOBRE ECOSSISTEMA DE PASTAGENS, 3., Jaboticabal. **Anais...** Jaboticabal: UNESP, p. 164-207. 1997.
 - () CARVALHO, Margarida Mesquita. **Utilização de sistemas silvipastoris**. In: SIMPÓSIO SOBRE ECOSSISTEMA DE PASTAGENS, 3., 1997, Jaboticabal. **Anais...** Jaboticabal: UNESP, 1997. p. 164-207.
07. um livro no qual o autor do capítulo é diferente do autor do livro.
- () FERREIRA, Naura Syria Carapeto e AGUIAR, Márcia Ângela da S. (Orgs.). **Gestão da educação**. São Paulo: Cortez, 2000. p.243-254.
 - () Melo, Maria Teresa Leitão de. Gestão educacional - os desafios do cotidiano escolar. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto e AGUIAR, Márcia Ângela da S. (Orgs.). **Gestão da educação**. São Paulo: Cortez, 2000. p.243-254.
 - () MELO, Maria Teresa Leitão de. Gestão educacional - os desafios do cotidiano escolar. Cortez, 2000. p.243-254.
 - () MELO, Maria Teresa Leitão de. **Gestão educacional - os desafios do cotidiano escolar**. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto e AGUIAR, Márcia Ângela da S. (Orgs.). **Gestão da educação**. São Paulo: Cortez, 2000. p.243-254.
 - () MELO, Maria Teresa Leitão de. Gestão educacional - os desafios do cotidiano escolar. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto ; AGUIAR, Márcia Ângela da S. (Orgs.). **Gestão da educação**. São Paulo: Cortez, 2000. p.243-254.
08. um artigo publicado numa revista disponível em CD-ROM.
- () VIEIRA, Cássio Leite & LOPES, Marcelo; **Neo Interativa**. A queda do cometa. Rio de Janeiro, n. 2, inverno 1994, 1 CD-ROM.
 - () VIEIRA, Cássio Leite; LOPES, Marcelo. A queda do cometa. IN: **Neo Interativa**. 1 CD-ROM, Rio de Janeiro, n. 2, inverno 1994.
 - () VIEIRA, Cássio Leite; LOPES, Marcelo. A queda do cometa. **Neo Interativa**. Rio de Janeiro, n. 2, inverno 1994, 1 CD-ROM.
 - () VIEIRA, Cássio Leite; LOPES, Marcelo. **A queda do cometa**. **Neo Interativa**. Rio de Janeiro, n. 2, inverno 1994, 1 CD-ROM.
 - () VIEIRA, Cássio Leite & LOPES, Marcelo. **A queda do cometa**. IN: _____ **Neo Interativa**. Rio de Janeiro, n. 2, inverno 1994, 1 CD-ROM.

09. um trabalho apresentado em evento e disponibilizado em meio eletrônico.
- SILVA, R. N.; OLIVEIRA, B. C. Os limites pedagógicos do paradigma da qualidade total na educação. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos...**Recife: UFPE, 1996. <http://www.propesq.ufpe.br/anais/ce04.htm>, 21 jan. 1997.
 - SILVA, R. N.; OLIVEIRA, B. C. Os limites pedagógicos do paradigma da qualidade total na educação. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos...**Recife: UFPE, 1996. Disponível em: <<http://www.propesq.ufpe.br/anais/ce04.htm>>. Acesso em: 21 jan. 1997.
 - SILVA, R. N.; OLIVEIRA, B. C. **Os limites pedagógicos do paradigma da qualidade total na educação.** In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos...**Recife: UFPE, 1996. Disponível em: <<http://www.propesq.ufpe.br/anais/ce04.htm>>. Acesso em: 21 jan. 1997.
 - SILVA, R. N.; OLIVEIRA, B. C. Os limites pedagógicos do paradigma da qualidade total na educação. **Anais eletrônicos...**Recife: UFPE, 1996. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4., 1996, Recife. Disponível em: <<http://www.propesq.ufpe.br/anais/ce04.htm>>. Acesso em: 21 jan. 1997.
 - SILVA, R. N.; OLIVEIRA, B. C. Os limites pedagógicos do paradigma da qualidade total na educação. In: **CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4., 1996, Recife. Anais eletrônicos...**Recife: UFPE, 1996. Disponível em: <<http://www.propesq.ufpe.br/anais/ce04.htm>>. Acesso em: 21 jan. 1997.
10. Na citação, a seguir, a expressão APUD significa:
- É na indústria têxtil de São Paulo que temos o melhor exemplo da participação da família na divisão do trabalho. A mulher, neste setor, tem uma participação mais ativa na gestão dos negócios e os filhos um envolvimento precoce com a operação da empresa da família. (DURAND **apud** BERHOEFTB, 1996, p. 35).
- apoiado em.
 - citado por, conforme.
 - referência direta.
 - referência indireta.
 - parentesco entre autores.
11. Dentre as alternativas a seguir, identifique a alternativa correta que representa a expressão de uma citação direta. Ao elaborar um trabalho acadêmico, você freqüentemente utiliza citações, que são informações retiradas de fontes consultadas para a realização do seu trabalho. Elas podem ser diretas ou indiretas.
- O papel do pesquisador é o de servir como veículo inteligente e ativo entre esse conhecimento acumulado na área e as novas evidências que serão estabelecidas a partir da pesquisa (Lüdke e André, 1986, p.11).
 - "O papel do pesquisador é o de servir como veículo inteligente e ativo entre esse conhecimento acumulado na área e as novas evidências que serão estabelecidas a partir da pesquisa" (LÜDKE, 1986, p.11).
 - "O papel do pesquisador é o de servir como veículo inteligente e ativo entre esse conhecimento acumulado na área e as novas evidências que serão estabelecidas a partir da pesquisa" (Lüdke e André, 1986, p.11).
 - "O papel do pesquisador, segundo LÜDKE E ANDRÉ (1986, p.11), é o de servir como veículo inteligente e ativo entre esse conhecimento acumulado na área e as novas evidências que serão estabelecidas a partir da pesquisa".
 - O papel do pesquisador, segundo Lüdke e André (1986), é o de servir como veículo inteligente e ativo entre esse conhecimento acumulado na área e as novas evidências que serão estabelecidas a partir da pesquisa.

12. Assinale as alternativas corretas. Notas de rodapé são anotações colocadas ao pé da página e separadas do texto por um traço horizontal de 3 cm aproximadamente, iniciado na margem esquerda. Podem ser explicativas ou de referência. Nesse sentido, podemos afirmar que as notas de rodapé:
- têm como finalidade indicar a referência das citações;
 - têm como finalidade acrescentar informações que não caberiam no texto;
 - têm como finalidade remeter o leitor a trabalhos não publicados ou em fase de publicação.
 - podem aparecer expressões como id., ibid., op. cit., passim, etc.
 - podem conter gráficos e figuras.
13. O objetivo da pesquisa era esclarecer os caminhos e as etapas por meio dos quais essa realidade se construiu. Dentre os diversos aspectos sublinhados pelas autoras, vale ressaltar que:
- [...] para compreender o desencadeamento da abundante retórica que fez com que a AIDS se construísse como 'fenômeno social', tem-se freqüentemente atribuído o principal papel à própria natureza dos grupos mais atingidos e aos mecanismos de transmissão. Foi construído então o discurso doravante estereotipado, sobre o sexo, o sangue e a morte [...] (HERZLICH; PIERRET, 1992, p.30).
- citação direta
 - citação indireta
 - citação de citação
 - referência bibliográfica
 - Resenha
14. Em termos de localização, as referências de um trabalho acadêmico podem aparecer em:
- no rodapé;
 - no fim do texto;
 - no final do capítulo;
 - numa lista de referências;
 - em qualquer um dos locais citados nas alternativas anteriores.
15. Percebemos em nossos estudos que as citações são trechos transcritos ou informações retiradas das publicações que consultamos durante a realização de trabalhos acadêmicos. Com base nesse estudo, identifique, na segunda coluna, o tipo de citação que a expressão descreve.
- | | |
|------------------------|---|
| 1 - Citação direta | a) <input type="checkbox"/> Ocorre quando a reprodução de informações é baseada num documento que já fez a citação, como base no documento original. Esse tipo de citação deve ser utilizado apenas quando o documento original não for encontrado. |
| 2 - Citação indireta | b) <input type="checkbox"/> Ocorre quando se reproduz as idéias e informações do documento, sem, entretanto, transcrever as próprias palavras do autor. |
| 3 - Citação de citação | c) <input type="checkbox"/> Transcrição literal de textos de outros autores, ou seja, reprodução na íntegra, com as palavras dos autores. |
16. Utilizando os elementos indicados, coloque as referências, dentro da ordem convencional dos seus elementos, previstas pelas normas da ABNT.
- | | |
|------------------------------|---|
| Artigo: | Dislexia e educação especial |
| Autor: | Vicente Martins |
| Endereço da Internet: | http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/spds1x03.htm |
| Data de acesso: | 03/12/2003 |

b)	Artigo:	MP Fiscaliza com Autonomia Total
	Autor:	Luiz N. Leal
	Título do jornal:	Jornal do Brasil
	Local:	Rio de Janeiro
	Data:	25/04/99
	Página:	3

c)	Título da obra:	A Onda Maldita: como nasceu a Fluminense FM
	Autor:	Luiz Antonio Mello
	Local de publicação:	Niterói
	Editora:	Nova Fronteira
	Ano de publicação:	1992
	Endereço:	http://www.actech.com.br/aondamaldita/creditos.html
	Data de acesso:	13/10/1997

d)	Título da obra:	QSabe - Trocando experiências sobre informática educativa em uma rede de educadores.
	Autores:	Cláudia Menezes - Olivia Tavares - José Manoel Pessoa
	Local do evento:	São José dos Campos
	Evento:	Congresso SBIE
	Ano de publicação:	1997

e)	Revista:	Revista Ciência online
	Artigo:	A importância da astronomia amadora
	Autor:	Edvaldo José Trevisan
	Endereço na Internet:	http://www.cienciaonline.org/revista/03_09/astronomia/index.html
	Acesso em:	10/11/2004

f)	Título:	Atlas celeste
	Autor:	Ronaldo Rogério de Freitas Mourão
	Cidade:	Petrópolis
	Volume:	21
	Número da edição:	5ª edição
	Editora:	Vozes
	Número de Páginas:	175
	Ano:	2002

g)	Título da obra:	Não erre mais
	Autor:	Luiz Antônio Sacconi
	Local de publicação:	São Paulo
	Editora:	Atual
	Ano de publicação:	1997
	Quantidade de páginas:	421
	Número de edição:	21

REFERENCIAL DE RESPOSTAS

Unidade 04 - Normas de Apresentação de Trabalhos Acadêmicos

- 01. d
- 02. a
- 03. e
- 04. d
- 05. a
- 06. b
- 07. e

- 08. c
- 09. b
- 10. b
- 11. b
- 12. a, b, c, d
- 13. a
- 14. e

15. 3, 2, 1

16. a) MARTINS, Vicente. **Dislexia e educação especial**. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/spdslx03.htm>>. Acesso em: 03 dez. 2003.
- b) LEAL, L. N. MP Fiscaliza com Autonomia Total. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 25 abr. 1999. p. 3.
- c) MELLO, Luiz Antonio. **A Onda Maldita**: como nasceu a Fluminense FM. Niterói: Nova Fronteira. 1992. Disponível em: <<http://www.actech.com.br/aondamaldita/creditos.html>> Acesso em: 13 out. 1997.
- d) MENEZES, Cláudia; TAVARES, Olívia; PESSOA, José Manoel. Qsabe: Trocando experiências sobre informática educativa em uma rede de educadores. In: Congresso SBIE, 1., 1997, São José dos Campos. **Anais...** São José dos Campos: [s.n], 1997.
- e) TREVISAN, Edvaldo José Trevisan. A importância da astronomia amadora. **Revista Ciência online**. Disponível em: < http://www.cienciaonline.org/revista/03_09/astronomia/index.html>. Acesso em: 10 nov. 2004.
- f) MOURÃO, Ronaldo Rogério de Freitas. **Atlas celeste**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1984. v. 21. 175 p.
- g) SACCONI, Luiz Antônio. **Não erre mais**. 21. ed. São Paulo: Atual, 1997. 421 p.

REFERÊNCIAS

- ANDERY, Maria Amália (Org.) **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica**. São Paulo: EDUC, 1996.
- ARETIO, Lorenzo García. **Educación a distancia hoy**. Madrid: UNED, 1994.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023: informação e documentação: referências e elaboração**. Rio de Janeiro, 2002a.
- _____. **NBR 6024: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento: apresentação**. Rio de Janeiro, 2003.
- _____. **NBR-10525: numeração internacional para publicações seriadas - ISSN**. Rio de Janeiro, 1988.
- _____. **NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação**. Rio de Janeiro, 2002c.
- _____. **NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação**. Rio de Janeiro, 2005.
- BARICHELLO, Eugenia Mariano da Rocha. **Universidade e Comunicação: o papel da comunicação organizacional frente aos paradoxos da nova ordem mundial**. Disponível em: <<http://ww.intercom.org.br/papers/xxii-ci/gt18/18b01.pdf>>. Acesso em: 1 fev. 2003.
- BASTOS, Lília da Rocha; PAIXÃO, Lyra; FERNANDES, Lúcia Monteiro. **Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses e dissertações**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- BELISÁRIO, Roberto. A Ciência em sete revoluções. **Revista Eletrônica de Jornalismo Científico**. Disponível em: <<http://www.comciencia.br>>. Acesso em: 23 mar. 2003.
- BENTES, Ivana. A Universidade concorre com a mídia. In: CARVALHO, Antônio Paes de et al.; DÓRIA, Francisco Antônio (Coord.). **A crise da Universidade**. Rio de Janeiro: Revan, 1998.
- BOYD, Jessie et al. **Bibliotecas, como organizar pesquisas, como orientar leituras, como selecionar**. Tradução de Sílvia Jatobá. Adaptação e revisão de Alice Carvalho. Rio de Janeiro: Lidador, 1968.
- BUNGE, M. La ciencia, su metodo. In: ABRUNHOSA, Maria Antónia; LEITÃO, Miguel. **Um outro olhar sobre o mundo**. Porto: Edições Asa, 1998.
- CARRION, Eduardo Kroeff Machado. Universidade em questão. Papel, crise, autonomia. **II Seminário de Direito Público - ATB 2001**.
- CERVO, Amado Luís; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1972.
- CHAUÍ, Marilena. Resistir às determinações do mercado, em busca da autonomia do saber. **Revista Adusp**, São Paulo, p. 48-54, dez. 2000. Disponível em: <<http://www.bresserpereira.org.br/papers/Interviews/debateusp.htm>>. Acesso em: 15 jan. 2003.
- _____. **Convite à filosofia**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000.

- DEMO, Pedro. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. 3. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1992. 120p.
- DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Org). **Gêneros Textuais e Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- EVANGELISTA, Rafael. **Gattaca**: a experiência genética. EUA, 1997. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/resenhas/gattaca.htm>>. Acesso em: 29 mar. 2003.
- FAZENDA, Ivani (Org), et al. **Metodologia da pesquisa educacional**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- FERNANDES, Marcello; BARROS, Nazaré. O Senso Comum ou a Atitude Natural. In: ALBERGARIA, Maria Florinda; AGUIAR, M. Isabel Chorão. **Introdução à Filosofia**. 10. ed. Porto: Areal Editores, 1993.
- FILHO, Francisco Antônio de Andrade. **Origem e Desenvolvimento da Filosofia numa Perspectiva Histórica**: mito, razão e ciência. Disponível em: <<http://users.hotlink.com.br/fico/refl0035.htm>>. Acesso em: 23 ago. 2003.
- GALLIANO, Antônio Guilherme. **O Método Científico**: Teoria e Prática. São Paulo: Harbra, 1986.
- GARCIA, Ana Maria Felipe. O conhecimento. In: HÜNNE, Leda Miranda (Org.). **Metodologia Científica**: Caderno de Texto e Técnicas. 7. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1999.
- GARRAFA, Volnei; COSTA, Sérgio Ibiapina F. (Org). **A bioética no século XXI**. Brasília: Editora Universidade de Brasília. 2000.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- GUSMÃO, Heloísa Rios; PINHEIRO, Eliana de Souza. **Como normalizar trabalhos técnico-científicos?** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.
- HUHNE, Leda Miranda. **Metodologia Científica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1999.
- INFANTE, Vidal Sunció. **O perfil da Universidade para o próximo milênio**. Disponível em: <<http://epaa.asu.edu/epaa/v7n32>>. Acesso: 10 jan. 2003.
- JUNIOR, Almir Paulo. **Intuição Empresarial**: Realidade ou Mito?. Disponível em: <<http://www2.ankh.com.br/artigos/artigos/35.asp>>. Acesso em: 23 ago. 2003.
- JUSTO, Irmão Henrique. Identidade do professor universitário: pesquisador e/ou docente? **Educação**. Porto Alegre, v. 18, n. 29, p. 175-186, 1995.
- KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica**: teoria da ciência e prática da pesquisa. 14. ed., Petrópolis: Vozes, 2000.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 2. ed., São Paulo: Atlas, 1991.
- _____. **Metodologia Científica**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- LEITE, José Alfredo. **Metodologia da elaboração de teses**. São Paulo: Macgraw-Hill, 1978.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Fazer universidade**: uma proposta metodológica. São Paulo: Cortez, 1985.

MCCLURE, Stuart; SCAMBRAY, Joel; KURTZ, George. **Hackers expostos**: segredos e soluções para a segurança de redes. Disponível em: <<http://www.comciencia.br>>. Acesso em: 17 mar. 2003.

MILLER, S. **Planejamento experimental e estatística**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

MINDLIN, José. A insensatez da guerra. **Scientific American** (Edição brasileira revista mundial de divulgação Científica). n. 11, abr. 2003.

MORAN, José Manuel. **Interferências dos Meios de Comunicação no Nosso Conhecimento**. Disponível em: <<http://www.batina.com/moran/interf.htm>>. Acesso em: 27 ago. 2003.

NERY, Rosa Maria de Andrade. O Direito como ciência, arte e técnica. In: _____. **Noções preliminares de Direito Civil**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2002.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica**. São Paulo: Pioneira, 2002.

_____. **Tratado de Metodologia Científica**: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. Campinas: Papyrus, 1996.

PEREIRA, Luiz Carlos Bresser. Reforma Institucional, competitividade e autonomia financeira. In: **Revista Adusp**. São Paulo, p. 48-54, dez. de 2000. Disponível em: <<http://www.bresserpereira.org.br/papers/Interviews/debateusp.htm>>. Acesso: 10 jan. 2003.

PIRES, Márcia Regina. Um olhar sobre o humor em Dom Casmurro. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 1., 2002, Uberaba. **Anais...** Uberaba: UNIUBE, 2000. p. 181.

PRETI, Oreste. Educação a Distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada. In: PRETI, Oreste (org.). **Educação a distância**: inícios e indícios de um percurso. Cuiabá: UFMT/NEAD, 1996, p. 15-56.

RAMOS, José Maria Rodriguez. **Globalização e comunicação**. Disponível em: <<http://www.portaldafamilia.org/artigos/artigo114.shtml>>. Acesso em: 27 ago. 2003.

RAMOS, Lilian Maria Paes de Carvalho. Educação e trabalho: a contribuição de Marx, Engels e Gramsci à Filosofia da Educação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 77, n. 185, p. 7-32, 1996.

REVISTA SÍNTESE DE DIREITO CIVIL E PROCESSUAL CIVIL. Porto Alegre, n. 18, jul./ago. 2002.

REY, Luís. **Planejar e redigir trabalhos científicos**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1998.

SÁ, Elisabeth Schneider de et al.. **Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1994. 183 p.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 4. ed., Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2001.

SAIZ, Francisco. **Espírito científico**. Disponível em: <<http://geocities.yahoo.com.br/perseusem/espirtocientifico.html>>. Acesso em: 27 ago. 2003.

SANTOS, Anderson Fernando dos. **A ciência precisa do senso comum?** Disponível em: <<http://geocities.yahoo.com.br/historiaworks/senso.html>>. Acesso em: 24 ago. 2003.

SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. **Lições de Texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1996.

SETZER, Valdemar W. **Dado, informação, conhecimento e competência**. Disponível em: <<http://www.ime.usp.br/~vwsetzer/datagrama.html>>. Acesso em: 25 ago. 2003.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. rev. e ampl.. São Paulo: Cortez, 2002. 335p.

SILVA, Heloisa Helena Rovey da; SILVA, Maria de Lourdes Alencar. **A prática da documentação pessoal**. Disponível em: <http://www.salesianolins.br/apostilas/Pos_Graduacao/Metodologia_Heloisa_Lourdinha/1Aula/>. Acesso: 10 jan. 2003.

SOARES, Magda Becker; CAMPOS, Edson Nascimento. **Técnica de redação: as articulações lingüísticas como técnica de pensamento**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1987.

SOLINO, Antônia da Silva. **Planejamento e Gestão na Instituição Universitária: um enfoque multidimensional**. Tese de doutorado. EAESP/Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 1996.

TAKAHASHI, Tadao. (Org.) et al. Mercado, Trabalho e Oportunidades. In: _____ **Sociedade da Informação no Brasil: livro verde**. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. cap. 2, p.17-28.